

PLACENTITE CRIPTOCÓCICA EM GESTANTE HIV POSITIVA, ASSOCIADA À SEPSE POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Leonardo Martins Raposo¹; Luany Patrícia Liberato de Oliveira¹; Lucas Mike Naves Silva¹; Paulo André Assumpção Aires Fonseca¹; Raquel Freitas Carneiro¹; Denis Masashi Sugita²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A criptococose é uma micose sistêmica, transmitida, geralmente, pela inalação de partículas infecciosas, propagadas pelo ar ou em fezes de pássaros secas e contaminadas. Em indivíduos imunodeficientes, como os infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), o principal agente etiológico é o *Cryptococcus neoformans*. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma gestante HIV positiva, acometida por criptococose pulmonar e placentária, doenças sexualmente transmissíveis e sepse. Foi realizada busca de artigos em banco de dados indexados. A paciente em questão, de 29 anos, foi diagnosticada com HIV, sepse por *Acinetobacter*, herpes genital, molusco contagioso e HPV. Com 30 semanas incompletas de gestação, foi realizada cesárea devido a sofrimento fetal. O anatomopatológico da placenta mostrou vilosite crônica com presença de *C. neoformans*. No recém-nascido, apesar de séptico, não houve diagnóstico laboratorial de criptococose. A literatura é escassa quanto aos casos de placentite criptocócica. A grande maioria dos doentes é imunodeprimida e, geralmente, a doença cursa com meningite. O mecanismo exato de disseminação para a placenta é desconhecido, assim como o modo de invasão e sobrevivência nos espaços intervilosos e nas vilosidades coriônicas. É de extrema importância a análise – muitas vezes negligenciada – macro e microscópica da placenta, em todas as gestantes diagnosticadas com criptococose. Não foram encontrados artigos da língua portuguesa publicados sobre placentite criptocócica em gestantes com HIV. Os trabalhos publicados em outras línguas são raros e inconclusivos.

Palavras-chave:

Placentite Criptocócica.
Criptococose.
Imunodeficiência